

# Representações matriciais de transformações lineares

## Álgebra Linear – Videoaula 15

Luiz Gustavo Cordeiro



Universidade Federal de Santa Catarina  
Centro de Ciências Físicas e Matemáticas  
Departamento de Matemática

## Isomorfismos com $\mathbb{R}^n$

Sejam  $V$  um espaço vetorial de dimensão finita  $n$  e  $\mathcal{B} = \{b_1, \dots, b_n\}$  uma base de  $V$ .

Temos um isomorfismo  $\tau: V \rightarrow \mathbb{R}^{n \times 1}$  dado na base  $\mathcal{B}$  por

$$\tau(b_i) = e_i$$

onde  $e_1, \dots, e_n$  são a base canônica de  $\mathbb{R}^n$ .

Em particular,

$$\tau(b_1) = \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ \vdots \\ 0 \end{bmatrix}$$

# Isomorfismos com $\mathbb{R}^n$

Mas e se reordenarmos os elementos de  $\mathcal{B}$ ?

$$\mathcal{B}' = \{b_2, b_1, b_3, b_4, \dots, b_n\} = \{w_1, w_2, \dots, w_n\}$$

onde  $w_1 = b_2$ ,  $w_2 = b_1$ ,  $w_i = b_i$  para  $i \geq 3$ .

Obtemos um **novο** isomorfismo

$$\tau': V \rightarrow \mathbb{R}^n, \quad \tau'(w_i) = e_i.$$

Em particular,

$$\tau'(b_1) = \tau'(w_2) = e_2 = \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 0 \\ \vdots \\ 0 \end{bmatrix}$$

O isomorfismo entre  $V$  e  $\mathbb{R}^n$  depende da ordem dos elementos da base  $\mathcal{B}$ !

## Definição

Uma base ordenada de um espaço vetorial  $V$  é uma  $n$ -tupla ordenada  $\mathcal{B} = (b_1, \dots, b_n)$  de vetores distintos de  $V$  tais que  $\{b_1, \dots, b_n\}$  é base de  $V$ .

Várias notações são usadas:

- $(b_1, \dots, b_n)$ , como fizemos;
- $[b_1, \dots, b_n]$ ;
- simplesmente  $\{b_1, \dots, b_n\}$  (quando não gerar confusão).

## Bases ordenadas

A cada base ordenada  $\mathcal{B} = (b_1, \dots, b_n)$  corresponde um isomorfismo  $V \rightarrow \mathbb{R}^{n \times 1}$ , dado por

$$\tau(b_i) = e_i$$

ou seja, se  $v = \sum_{i=1}^n \alpha_i b_i$ , então

$$\tau(v) = \sum_{i=1}^n \alpha_i \tau(b_i) = \sum_{i=1}^n \alpha_i e_i = \begin{bmatrix} \alpha_1 \\ \alpha_2 \\ \vdots \\ \alpha_n \end{bmatrix}.$$

Chamamos de  $\alpha_1, \alpha_2, \dots, \alpha_n$  as **coordenadas** de  $v$  com relação a  $\mathcal{B}$ .

## Definição

Sejam  $\mathcal{B} = (b_1, \dots, b_n)$  base ordenada de  $V$  e  $v \in V$ . O **isomorfismo  $\mathcal{B}$ -coordenado** é o isomorfismo  $\tau_{\mathcal{B}}: V \rightarrow \mathbb{R}^{n \times 1}$  tal que  $\tau_{\mathcal{B}}(b_i) = e_i$ . Se  $v \in V$  é representado na base  $\mathcal{B}$  por

$$v = \alpha_1 b_1 + \dots + \alpha_n b_n,$$

então o **vetor-coordenada de  $v$**  com relação a  $\mathcal{B}$  é a matriz coluna

$$[v]^{\mathcal{B}} = \tau_{\mathcal{B}}(v) = \begin{bmatrix} \alpha_1 \\ \alpha_2 \\ \vdots \\ \alpha_n \end{bmatrix}$$

# Coordenada para transformações lineares

Sejam  $V$  e  $W$  espaços vetoriais de dimensão finita com bases ordenadas

$$\mathcal{B} = (b_1, \dots, b_n) \text{ de } V \quad \text{e} \quad \mathcal{C} = (c_1, \dots, c_m) \text{ de } W.$$

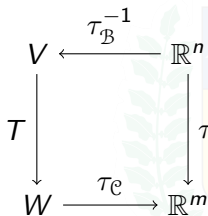
Então temos os isomorfismos coordenados

$$\tau_{\mathcal{B}}: V \rightarrow \mathbb{R}^n \quad \text{e} \quad \tau_{\mathcal{C}}: W \rightarrow \mathbb{R}^m.$$

Se  $T: V \rightarrow W$  é uma transformação linear, induzimos uma transformação linear de  $\mathbb{R}^n$  a  $\mathbb{R}^m$ :

$$\begin{array}{ccc} V & \xleftrightarrow{\tau_{\mathcal{B}}^{-1}} & \mathbb{R}^n \\ T \downarrow & & \downarrow \tau_{\mathcal{C}} T \tau_{\mathcal{B}}^{-1} \\ W & \xrightarrow{\tau_{\mathcal{C}}} & \mathbb{R}^m \end{array}$$

# Coordenada para transformações lineares



Mas já temos uma ideia de que toda transformação linear entre espaços euclidianos é dada por uma matriz.

Qual é uma forma explícita de construir a matriz associada?



## Definição

Sejam  $\mathcal{B} = (b_1, \dots, b_n)$  e  $\mathcal{C} = (c_1, \dots, c_m)$  bases ordenadas de  $V$  e  $W$ , respectivamente, e  $T \in L(V, W)$ .

A matriz de  $T$  com relação a  $\mathcal{B}$  e  $\mathcal{C}$  é a matriz

$$[T]_{\mathcal{B}}^{\mathcal{C}} = [t_{ij}]_{\substack{i=1,\dots,m \\ j=1,\dots,n}} = \begin{bmatrix} t_{11} & t_{12} & \cdots & t_{1n} \\ t_{21} & t_{22} & \cdots & t_{2n} \\ \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ t_{m1} & t_{m2} & \cdots & t_{mn} \end{bmatrix}$$

onde, para cada  $j$ , as entradas  $t_{1j}, \dots, t_{mj}$  são as coordenadas de  $T(b_j)$  com relação à base  $\mathcal{C}$ .

# Matrizes de transformações lineares

$$[T]_{\mathcal{B}}^{\mathcal{C}} = [t_{ij}]_{i,j} = \begin{bmatrix} t_{11} & t_{12} & \cdots & t_{1n} \\ t_{21} & t_{22} & \cdots & t_{2n} \\ \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ t_{m1} & t_{m2} & \cdots & t_{mn} \end{bmatrix} \quad \left( \begin{array}{l} \text{para cada } j, t_{1j}, \dots, t_{mj} \\ \text{são as coordenadas de} \\ T(b_j) \text{ com relação a } \mathcal{C} \end{array} \right)$$

Isso é,

$$\left\{ \begin{array}{l} T(b_1) = t_{11}c_1 + t_{21}c_2 + \cdots + t_{m1}c_m \\ T(b_2) = t_{12}c_1 + t_{22}c_2 + \cdots + t_{m2}c_m \\ \vdots \\ T(b_j) = t_{1j}c_1 + t_{2j}c_2 + \cdots + t_{mj}c_m \\ \vdots \\ T(b_n) = t_{1n}c_1 + t_{2n}c_2 + \cdots + t_{mn}c_m. \end{array} \right.$$

$[T]_{\mathcal{B}}^{\mathcal{C}}$  é a transposta da “matriz solução” do “sistema”  $(mn) \times (mn)$  acima.

Equivalentemente:

- A  $(i, j)$ -ésima entrada de  $[T]_{\mathcal{B}}^{\mathcal{C}}$  contém a  $i$ -ésima coordenada em  $\mathcal{C}$  da “ $j$ -ésima imagem”  $T(v_j)$ .
- Se escrevermos  $[T]_{\mathcal{B}}^{\mathcal{C}}$  em função de suas colunas temos que

$$[T]_{\mathcal{B}}^{\mathcal{C}} = \left[ \begin{array}{c|c|c} | & & | \\ [T(b_1)]^{\mathcal{C}} & \cdots & [T(b_n)]^{\mathcal{C}} \\ | & & | \end{array} \right],$$

onde cada vetor coluna “[ $T(b_j)$ ]<sup>ℳ</sup>” é o vetor coluna das coordenadas de  $T(b_j)$  na base  $\mathcal{C}$ .

## Teorema

A matriz  $[T]_{\mathcal{B}}^{\mathcal{C}}$  satisfaz às seguintes propriedades:

- ① Para todo  $j = 1, \dots, n$ , vale que

$$[T]_{\mathcal{B}}^{\mathcal{C}} [b_j]_{\mathcal{B}} = [T(b_j)]_{\mathcal{C}}$$

- ② Mais geralmente, se  $v \in V$ , então

$$[T]_{\mathcal{B}}^{\mathcal{C}} [v]_{\mathcal{B}} = [T(v)]_{\mathcal{C}}$$

Além disso, o item (1) caracteriza completamente a matriz  $[T]_{\mathcal{B}}^{\mathcal{C}}$ , no sentido de que se  $A \in M_{m \times n}(\mathbb{R})$  é tal que

$$A [b_j]_{\mathcal{B}} = [T(b_j)]_{\mathcal{C}}$$

para todo  $j$ , então  $A = [T]_{\mathcal{B}}^{\mathcal{C}}$ . Similarmente para (2).

# Matrizes de transformações lineares

Seja  $A$  uma matriz  $m \times n$ . Vamos mostrar que  $A = [T]_{\mathcal{B}}^{\mathcal{C}}$  se, e somente se,  $A[b_j]^{\mathcal{B}} = [T(b_j)]^{\mathcal{C}}$  para todo  $j$ .

Dado  $j$ , temos que

$$b_j = 0 \cdot b_1 + \cdots + 0 \cdot b_{j-1} + 1 \cdot b_j + 0 \cdot b_{j+1} + \cdots + 0 \cdot b_n,$$

e assim  $[b_j]^{\mathcal{B}} = e_j =$  
$$\begin{bmatrix} 0 \\ \vdots \\ 1 \\ \vdots \\ 0 \end{bmatrix}$$



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA

# Matrizes de transformações lineares

Seja

$$A = \begin{bmatrix} a_{11} & a_{12} & \cdots & a_{1n} \\ a_{21} & a_{22} & \cdots & a_{2n} \\ \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ a_{m1} & a_{m2} & \cdots & a_{mn} \end{bmatrix}$$

Então

$$A[b_1]^{\mathcal{B}} = Ae_1 = \begin{bmatrix} a_{11} & a_{12} & \cdots & a_{1n} \\ a_{21} & a_{22} & \cdots & a_{2n} \\ \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ a_{m1} & a_{m2} & \cdots & a_{mn} \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ \vdots \\ 0 \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} a_{11} \\ a_{21} \\ \vdots \\ a_{m1} \end{bmatrix} = 1^{\text{a}} \text{ coluna de } A$$

$$A[b_2]^{\mathcal{B}} = Ae_2 = \begin{bmatrix} a_{11} & a_{12} & \cdots & a_{1n} \\ a_{21} & a_{22} & \cdots & a_{2n} \\ \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ a_{m1} & a_{m2} & \cdots & a_{mn} \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ \vdots \\ 0 \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} a_{12} \\ a_{22} \\ \vdots \\ a_{m2} \end{bmatrix} = 2^{\text{a}} \text{ coluna de } A$$

# Matrizes de transformações lineares

Mais geralmente,

$$A [b_j]^{\mathcal{B}} = A e_j = \begin{bmatrix} a_{11} & a_{12} & \cdots & a_{1n} \\ a_{21} & a_{22} & \cdots & a_{2n} \\ \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ a_{m1} & a_{m2} & \cdots & a_{mn} \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 0 \\ \vdots \\ \vdots \\ 1 \\ \vdots \\ 0 \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} a_{1j} \\ a_{2j} \\ \vdots \\ a_{mj} \end{bmatrix} = \text{j-ésima} \\ \text{coluna de } A.$$

Portanto,

$$A = \begin{bmatrix} A [b_1]^{\mathcal{B}} & A [b_2]^{\mathcal{B}} & \cdots & A [b_n]^{\mathcal{B}} \end{bmatrix}$$

# Matrizes de transformações lineares

$$A = \begin{bmatrix} \left| \right. & \left| \right. & & \left| \right. \\ A[b_1]^{\mathcal{B}} & A[b_2]^{\mathcal{B}} & \cdots & A[b_n]^{\mathcal{B}} \\ \left. \left| \right. & \left. \left| \right. & & \left. \left| \right. \right. \end{bmatrix}$$

Consequentemente,

$$A = [T]_{\mathcal{B}}^{\mathcal{C}}$$

$$\iff \begin{bmatrix} \left| \right. & & \left| \right. \\ A[b_1]^{\mathcal{B}} & \cdots & A[b_n]^{\mathcal{B}} \\ \left. \left| \right. & & \left. \left| \right. \right. \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} \left| \right. & & \left| \right. \\ [T(b_1)]^{\mathcal{C}} & \cdots & [T(b_n)]^{\mathcal{C}} \\ \left. \left| \right. & & \left. \left| \right. \right. \end{bmatrix}$$

$$\iff A[b_j]^{\mathcal{B}} = [T(b_j)]^{\mathcal{C}} \text{ para todo } j$$

Item (2) do teorema fica como exercício.



## Teorema

Sejam  $\mathcal{B}$  e  $\mathcal{C}$  bases ordenadas de  $V$  e  $W$ , respectivamente, e  $T \in L(V, W)$ . Então

- $\text{im}(T) = \left\{ w \in W : [w]^{\mathcal{C}} \in \text{col} \left( [T]_{\mathcal{B}}^{\mathcal{C}} \right) \right\}$
- $\text{ker}(T) = \left\{ v \in V : [v]^{\mathcal{B}} \in \text{nul} \left( [T]_{\mathcal{B}}^{\mathcal{C}} \right) \right\}$  (exercício)

Lembre-se de que

$$\begin{aligned} \text{im}(T) &= T(V) \\ &= T(\text{span} \{b_1, \dots, b_n\}) \\ &= \text{span} \{T(b_1), \dots, T(b_n)\} \end{aligned}$$

# Espaço coluna e espaço imagem

$$\text{im}(T) = \text{span} \{ T(b_1), \dots, T(b_n) \}$$

Assim,

$$w \in \text{im}(T) \iff w \in \text{span} \{ T(b_1), \dots, T(b_n) \}$$

$$\iff [w]^{\mathcal{C}} \in \text{span} \{ [T(b_1)]^{\mathcal{C}}, \dots, [T(b_n)]^{\mathcal{C}} \}$$

$$\iff [w]^{\mathcal{C}} \in \text{col} \left( \begin{bmatrix} | & | & & | \\ [T(b_1)]^{\mathcal{C}} & [T(b_2)]^{\mathcal{C}} & \cdots & [T(b_n)]^{\mathcal{C}} \\ | & | & & | \end{bmatrix} \right)$$

$$\iff [w]^{\mathcal{C}} \in \text{col} [T]_{\mathcal{B}}^{\mathcal{C}}$$

# Espaço coluna e espaço imagem

## Alternativa

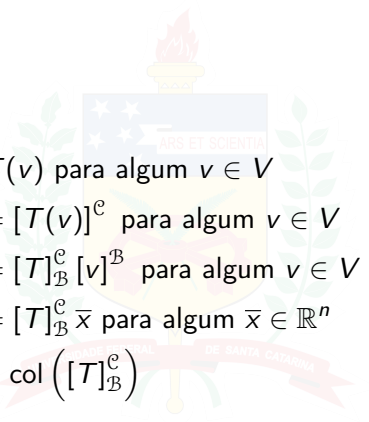
Observação: Se  $A = \begin{bmatrix} | & | & \cdots & | \\ a_1 & a_2 & \cdots & a_n \\ | & | & \cdots & | \end{bmatrix}$  é uma matriz  $m \times n$ , então

$$\begin{aligned} \text{col}(A) &= \{x_1 a_1 + \cdots + x_n a_n : x_1, \dots, x_n \in \mathbb{R}\} \\ &= \left\{ \begin{bmatrix} | & | & \cdots & | \\ a_1 & a_2 & \cdots & a_n \\ | & | & \cdots & | \end{bmatrix} \begin{bmatrix} x_1 \\ \vdots \\ x_n \end{bmatrix} : x_1, \dots, x_n \in \mathbb{R} \right\} \\ &= \{A\bar{x} : \bar{x} \in \mathbb{R}^{n \times 1}\} \end{aligned}$$

Isso pode ser utilizado para dar outra prova da identificação entre espaço coluna e espaço imagem:

# Espaço coluna e espaço imagem

## Alternativa



The logo of the Universidade Federal de Santa Catarina is centered in the background. It features a shield with a blue top section containing three white stars and a red banner with the Latin motto 'ARS ET SCIENTIA'. The shield is flanked by green laurel branches. Above the shield is a golden lamp with a red flame. Below the shield is a red banner with the text 'UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA'.

$$\begin{aligned}w \in \text{im}(T) &\iff w = T(v) \text{ para algum } v \in V \\&\iff [w]^{\mathcal{C}} = [T(v)]^{\mathcal{C}} \text{ para algum } v \in V \\&\iff [w]^{\mathcal{C}} = [T]_{\mathcal{B}}^{\mathcal{C}} [v]^{\mathcal{B}} \text{ para algum } v \in V \\&\iff [w]^{\mathcal{C}} = [T]_{\mathcal{B}}^{\mathcal{C}} \bar{x} \text{ para algum } \bar{x} \in \mathbb{R}^n \\&\iff [w]^{\mathcal{C}} \in \text{col} \left( [T]_{\mathcal{B}}^{\mathcal{C}} \right)\end{aligned}$$

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA

$$\Phi: M_{m \times n}(\mathbb{R}) \cong L(V, W)$$

## Teorema

Sejam  $\mathcal{B}$  e  $\mathcal{C}$  bases ordenadas de  $V$  e  $W$ , respectivamente. Então a função

$$\Phi: L(V, W) \rightarrow M_{m \times n}(\mathbb{R}), \quad T \mapsto [T]_{\mathcal{B}}^{\mathcal{C}}$$

é um isomorfismo linear

Sejam  $T, S \in L(V, W)$  e  $\lambda \in \mathbb{R}$ . Tome  $A = [T]_{\mathcal{B}}^{\mathcal{C}} + \lambda [S]_{\mathcal{B}}^{\mathcal{C}}$ . Devemos provar que  $A = [T + \lambda S]_{\mathcal{B}}^{\mathcal{C}}$ .

Para isso, devemos verificar que

$$A[v]^{\mathcal{B}} = [(T + \lambda S)v]^{\mathcal{C}}$$

para todo  $v \in V$ .

$$\Phi: M_{m \times n}(\mathbb{R}) \cong L(V, W)$$

Dado  $v \in V$ , temos

$$\begin{aligned} A[v]^B &= ([T]_B^C + \lambda [S]_B^C) [v]^B \\ &= ([T]_B^C [v]^B) + \lambda ([S]_B^C [v]^B) \\ &= [T(v)]^C + \lambda [S(v)]^C \\ &= [T(v) + \lambda S(v)]^C \\ &= [(T + \lambda S)(v)]^C \end{aligned}$$

Isso mostra que  $A = [T + \lambda S]_B^C$ .

Portanto  $\Phi$  é linear.

$$\Phi: M_{m \times n}(\mathbb{R}) \cong L(V, W)$$

Sabemos também que, se  $\mathcal{B} = (b_1, \dots, b_n)$ ,

$$T = S \iff T(b_j) = S(b_j) \text{ para todo } j$$

$$\iff [T(b_j)]^c = [S(b_j)]^c \text{ para todo } j$$

$$\iff \begin{bmatrix} | & & | \\ [T(b_1)]^c & \cdots & [T(b_n)]^c \\ | & & | \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} | & & | \\ [S(b_1)]^c & \cdots & [S(b_n)]^c \\ | & & | \end{bmatrix}$$

$$\iff [T]_{\mathcal{B}}^c = [S]_{\mathcal{B}}^c.$$

Portanto,  $\Phi$  é injetiva.

$$\Phi: M_{m \times n}(\mathbb{R}) \cong L(V, W)$$

Seja  $A = \begin{bmatrix} | & | & \cdots & | \\ a_1 & a_2 & \cdots & a_n \\ | & | & \cdots & | \end{bmatrix} \in M_{m \times n}(\mathbb{R})$ .

Defina  $T: V \rightarrow W$  na base  $\mathcal{B}$  de modo que para todo  $j$ ,

$$[T(b_j)]^{\mathcal{C}} = a_j.$$

Mais precisamente, para  $\mathcal{B} = (b_1, \dots, b_n)$ ,  $\mathcal{C} = (c_1, \dots, c_m)$ ,

$$\text{se } A = [a_{ij}]_{\substack{i=1, \dots, m \\ j=1, \dots, n}}, \text{ então } T(b_j) = \sum_{i=1}^m a_{ij} c_i.$$

Assim,  $[T]_{\mathcal{B}}^{\mathcal{C}} = A$ .

Isso prova que  $\Phi$  é sobrejetiva.



## Teorema

Sejam  $U, V, W$  espaços vetoriais com bases ordenadas  $\mathcal{A}, \mathcal{B}, \mathcal{C}$ , respectivamente.

Então para todas  $T \in L(U, V)$  e  $S \in L(V, W)$ , vale que

$$[ST]_{\mathcal{A}}^{\mathcal{C}} = [S]_{\mathcal{B}}^{\mathcal{C}} [T]_{\mathcal{A}}^{\mathcal{B}}$$

Para todo  $u \in U$ , vale que

$$\begin{aligned} ([S]_{\mathcal{B}}^{\mathcal{C}} [T]_{\mathcal{A}}^{\mathcal{B}}) [u]^{\mathcal{A}} &= [S]_{\mathcal{B}}^{\mathcal{C}} ([T]_{\mathcal{A}}^{\mathcal{B}} [u]^{\mathcal{A}}) \\ &= [S]_{\mathcal{B}}^{\mathcal{C}} [T(u)]^{\mathcal{B}} \\ &= [ST(u)]^{\mathcal{C}} \end{aligned}$$

Portanto,  $[S]_{\mathcal{B}}^{\mathcal{C}} [T]_{\mathcal{A}}^{\mathcal{B}} = [ST]_{\mathcal{A}}^{\mathcal{C}}$ .

# Um exemplo de cálculo

Considere:

- $\mathbb{R}^2$  com a base ordenada

$$\mathcal{A} = \{(2, 3), (-3, 1)\}.$$

- $\mathbb{R}^3$  com a base ordenada

$$\mathcal{B} = \{(1, 0, -2), (0, 1, 2), (3, -3, 0)\}$$

- A transformação linear  $R: \mathbb{R}^2 \rightarrow \mathbb{R}^3$  dada por

$$R(x, y) = (2x - 2y, 2y, -3x - y)$$

Vamos encontrar a matriz de  $R$  com relação às bases  $\mathcal{A}$  e  $\mathcal{B}$ :

Lembre-se:

- Elementos da base do **domínio** correspondem às **colunas** da matriz correspondente.
- Temos que calcular as imagens dos elementos de uma base e escrevê-las em função da outra.

## Um exemplo de cálculo

$$\mathcal{A} = \{(2, 3), (-3, 1)\}.$$

$$\mathcal{B} = \{(1, 0, -2), (0, 1, 2), (3, -3, 0)\}$$

$$R(x, y) = (2x - 2y, 2y, -3x - y)$$

---

$$R(2, 3) = (-2, 6, -9)$$

Para calcular a 1ª coluna da matriz  $[R]_{\mathcal{A}}^{\mathcal{B}}$ , devemos representar o vetor acima na base  $\mathcal{B}$  de  $\mathbb{R}^3$ :

$$(-2, 6, -9) = x(1, 0, -2) + y(0, 1, 2) + z(3, -3, 0)$$

$$\Leftrightarrow \begin{cases} x + 3z = -2 \\ y - 3z = 6 \\ -2x + 2y = -9 \end{cases}$$

$$\Leftrightarrow x = \frac{17}{4}, y = -\frac{1}{4}, z = -\frac{25}{12}$$

## Um exemplo de cálculo

$$\mathcal{A} = \{(2, 3), (-3, 1)\}.$$

$$\mathcal{B} = \{(1, 0, -2), (0, 1, 2), (3, -3, 0)\}$$

$$R(x, y) = (2x - 2y, 2y, -3x - y)$$

---

$$R(2, 3) = \frac{17}{4}(1, 0, -2) - \frac{1}{4}(0, 1, 2) - \frac{25}{12}(3, -3, 0)$$

$$[R]_{\mathcal{A}}^{\mathcal{B}} = \begin{bmatrix} \frac{17}{4} & ? \\ -\frac{1}{4} & ? \\ -\frac{25}{12} & ? \end{bmatrix}$$

Repita o processo com o segundo vetor da base  $\mathcal{A}$ :

## Um exemplo de cálculo

$$\mathcal{A} = \{(2, 3), (-3, 1)\}.$$

$$\mathcal{B} = \{(1, 0, -2), (0, 1, 2), (3, -3, 0)\}$$

$$R(x, y) = (2x - 2y, 2y, -3x - y)$$

---

$$R(-3, 1) = (-8, 2, 8)$$

$$= x(1, 0, -2) + y(0, 1, 2) + z(3, -3, 0)$$

$$\Leftrightarrow \begin{cases} x + 3z = -8 \\ y - 3z = 2 \\ -2x + 2y = 8 \end{cases}$$

$$\Leftrightarrow x = -5, y = -1, z = -1$$

## Um exemplo de cálculo

$$\mathcal{A} = \{(2, 3), (-3, 1)\}.$$

$$\mathcal{B} = \{(1, 0, -2), (0, 1, 2), (3, -3, 0)\}$$

$$R(x, y) = (2x - 2y, 2y, -3x - y)$$

---

$$\begin{aligned} [R]_{\mathcal{A}}^{\mathcal{B}} &= \begin{bmatrix} \frac{17}{4} & -5 \\ -\frac{1}{4} & -1 \\ -\frac{25}{12} & -1 \end{bmatrix} \\ &= \frac{1}{12} \begin{bmatrix} 51 & -60 \\ -3 & -12 \\ -25 & -12 \end{bmatrix} \end{aligned}$$

## E o caso “trivial”?

Qual a matriz da transformação

$$T: \mathbb{R}^3 \rightarrow \mathbb{R}^2$$
$$T(x, y, z, w) = (3x + y + z, x - z)$$

com relação às bases canônicas?

### Notação

Para transformações de  $\mathbb{R}^n$  em  $\mathbb{R}^m$ , a matriz associada às bases canônicas é denotada simplesmente “[ $T$ ]”.

Basta aplicar a definição!

$$T(1, 0, 0) = (3, 1) = 3(1, 0) + 1(0, 1)$$
$$T(0, 1, 0) = (1, 0) = 1(1, 0) + 0(0, 1)$$
$$T(0, 0, 1) = (1, -1) = 1(1, 0) - 1(0, 1)$$

## E o caso “trivial”?

$$\begin{aligned}T(1, 0, 0) &= (3, 1) = 3(1, 0) + 1(0, 1) \\T(0, 1, 0) &= (1, 0) = 1(1, 0) + 0(0, 1) \\T(0, 0, 1) &= (1, -1) = 1(1, 0) - 1(0, 1)\end{aligned}$$

logo

$$[T] = \begin{bmatrix} 3 & 1 & 1 \\ 1 & 0 & -1 \end{bmatrix}.$$

(A matriz de uma transformação de  $\mathbb{R}^3$  para  $\mathbb{R}^2$  é  $2 \times 3!$ )

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA